

ENTRE INIMIGOS



No início da 2ª Guerra Mundial, um bombardeiro alemão e um caça britânico são abatidos sobre a Noruega e os sobreviventes de ambas as tripulações são forçados a se abrigar em uma cabana de caça perdida no meio das montanhas geladas da Noruega. Após uma série de atritos entre os inimigos, eles chegam à conclusão de que devem se unir para sobreviver, o que se revela o início de uma improvável amizade.

Por mais que seja dito que este filme é baseado em eventos reais, eu tenho uma séria e incontornável dificuldade em acreditar nisso. Começando pelas atitudes iniciais absurdas dos dois ingleses, passando por diálogos totalmente medíocres e concluindo com ações incompreensíveis dos soldados noruegueses. Se o episódio realmente ocorreu – e parece que sim – dificilmente pode ter sido como mostrado nessa obra.

Deixando isso de lado, este filme noruego-sueco-francês nos apresenta um drama antibelicista em que inimigos são obrigados a cooperar entre si, o que já estamos cansados de ver desde que o cinema foi inventado. Num filme com um orçamento e elenco tão pequenos, as atuações tinham que ser o ponto alto e foram. Todas as atuações foram excelentes, com destaque para o ex-Weasley da saga Harry Potter, Rupert Grint, que está perfeito no papel do “mala sem alça” do Smith (se o personagem não é coerente com a situação, isso não é problema dele). Todos realmente conseguem demonstrar a sua Humanidade e angariar a simpatia do público e nos fazem torcer por eles.

Apesar do roteiro medonho e da direção pouco inspirada, o filme tem uma fotografia maravilhosa e uma ótima cenografia. O filme praticamente não tem efeitos visuais (além de umas sombras de aviões na neve no início) e a representação de um Heinkel He 111 abatido ficou ótima, se não fosse por um detalhe minúsculo.

No mais, é um filme interessante e agradável, mas nada marcante. Pode ver sem susto, mas também sem grandes expectativas.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Into the White”.

Elenco: Florian Lukas, David Kross, Stig Henrik Hoff, Rupert Grint e Lachlan Nieboer.

Diretor: Petter Næss.

Ano: 2012.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- ★ Este filme recebeu três indicações de prêmios, mas não levou nenhum: Melhor Design de Som, Prêmio Amanda, Noruega; Melhor Filme Estrangeiro no Festival de Cinema de Traverse City; e Melhor Música no Kosmorama, Trondheim Internasjonale Filmfestival.
- ★ Os nomes dos aviadores alemães não foram alterados para este filme, mas os nomes dos britânicos foram. Os nomes verdadeiros deles eram Capitão R. T. Partridge (Davenport) e R. S. Bostok (Smith).
- ★ Este foi o primeiro filme de Rupert Grint após o término da franquia Harry Potter.
- ★ Com exceção de Stig Henrik Hoff, que é norueguês, todos os atores principais são das nacionalidades de seus personagens: Florian Lukas e David Kross são alemães e Lachlan Nieboer e Rupert Grint, ingleses.
- ★ David Kross fez a dublagem na versão alemã do videogame “Harry Potter e a Pedra Filosofal”.

FUROS:

- ★ O avião que aparece sendo abatido na capa do DVD se assemelha a um Messerschmitt Bf 110, um caça bimotor alemão, que não tem nada a ver com o filme.
- ★ Quando o bombardeiro alemão caiu, muito provavelmente pelo menos um dos motores ainda estaria em funcionamento, se não ambos, então as hélices deveriam ter sido dobradas para trás, devido à velocidade do avião se arrastando pelo solo. Ambas estão em perfeitas condições, como se o avião tivesse apenas sido colocado ali com o auxílio de um guindaste.
- ★ Os ingleses dizem que passaram a primeira noite a bordo de seu avião. Embora não seja citado no filme, o avião deles era um Blackburn Skua, um avião monomotor relativamente pequeno, que não teria dado a eles proteção suficiente contra o frio congelante.
- ★ O início da participação dos ingleses no filme é flagrantemente absurdo. São dois ingleses desarmados contra três alemães com armas, mas os ingleses agem com uma empáfia inacreditável e ficam a provocar e insultar os alemães sempre que abrem a boca (e Davenport (Nieboer) ainda dá ordem a Smith (Grint) para fazer isso e ele obedece com indisfarçável satisfação). Os nazistas bonzinhos deixam os ingleses entrarem, oferecem comida (já escassa), abrigo e calor e os ingleses continuam a provocá-los. Vamos ser sinceros: até eu teria atirado neles (e nem adianta tentar engolir o argumento dos “reféns valiosos”, que não cola). Tudo bem, a guerra estava apenas começando, as cidades alemãs e inglesas ainda não haviam se transformado em ruínas fumegantes, então ainda não havia um “ódio real” entre eles e dava para tentar fazer uma “guerra de cavalheiros”, mas nada disso justifica esses absurdos. Evidentemente, essas situações foram criadas para poder ter o que mostrar no filme, mas que foi muito forçado, foi.

- ★ Smith (Grint) usava uma jaqueta padrão da RAF (Royal Air Force, Real Força Aérea), sem patente. Nos eventos reais em que o filme foi baseado, Davenport (Nieboer, que mais parece um clone do Hugh Grant) e Smith estavam num caça-bombardeiro Blackburn Skua, da Fleet Air Arm (Arma Aérea da Esquadra). Portanto, ambos deveriam estar usando uniformes da Marinha.
- ★ Depois que Strunk (Hoff) é covardemente baleado e morto pelos noruegueses, numa sequência que não faz nenhum sentido, na cena seguinte ele ainda está respirando. Isso também pode ser visto na última cena, que foi tomada na montanha, antes de partirem.
- ★ A sequência final, em que o oficial norueguês indaga porque Davenport (Nieboer) não atirou nos alemães e ainda o acusa de traição, é tão repugnante que teria sido melhor que fosse cortada do filme – embora o esporro que Davenport dá nele meio que redime a cena.